

40

CADERNO DE RESUMOS

WWW.SEBRAMUSREPOSITORIO.UNB.BR

SE BRAMUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA:
DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE
E PARA A
MUSEOLOGIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

29 JULHO A
1º AGOSTO
2019



Ilustração inspirada em intervenção do artista visual Bené Fonteles, em escultura "A Justiça" de Alfredo Ceschiatti, em 1996.

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZADORES:

PROF.^a DRA. ANA LÚCIA DE ABREU GOMES (UnB), PROF.^a DRA. ANDREA CONSIDERA (UnB),
PROF. DR. CLOVIS CARVALHO BRITTO (UnB/UFBA), PROF. DR. EMERSON DIONISIO GOMES DE OLIVEIRA (UnB),
PROF.^a MS. JULIANA PEREIRA SALES CAETANO (UnB), PROF.^a DRA. MONIQUE MAGALDI - coord. (UnB).

4º SEBRAMUS

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE MUSEOLOGIA

BRASÍLIA-DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS
PARA A UNIVERSIDADE E
PARA A MUSEOLOGIA

29 DE JULHO A 1º DE AGOSTO DE 2019

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

9h40 Museu Julio de Castilhos: do enciclopédismo à especialização - o início das transformações e o traçado de um museu de história

Ana Celina Figueira da Silva (UFRGS)

Resumo: O trabalho analisa o início da transformação do Museu Julio de Castilho (Porto Alegre- RS) de um museu de caráter enciclopédico, que priorizou durante as suas duas primeiras décadas as coleções de ciências naturais, a um museu histórico, tomando como recorte temporal o período compreendido entre 1925 e 1939, relativo à gestão do segundo diretor da instituição, o literato e político Alcides Maya. Insere, nesse processo, o surgimento do Museu Julio de Castilhos, no ano de 1903, no contexto da denominada Era brasileira de museus, iniciada na segunda metade do século XIX e que perduraria até 1930, caracterizada pela criação e apogeu dos museus no Brasil com inspiração nos modelos europeus e norte-americanos, reunindo coleções de ciências naturais, arqueológicas, etnográficas e também históricas e artísticas. O Museu do Estado - como inicialmente foi denominado o Museu Julio de Castilhos - foi criado em 30 de janeiro de 1903 e teve como grande preocupação, durante a gestão de seu primeiro diretor, o engenheiro Francisco Rodolfo Simch, a coleta, o estudo e a classificação de coleções de ciências naturais, relegando a segundo plano a diminuta seção de documentos e artefatos históricos. Tal situação iria começar a transformar-se a partir de 1925, quando ocorreu uma série de mudanças administrativas e estruturais na instituição. Dentre essas se destacam a substituição de Francisco Simch pelo literato Alcides Maya na direção do Museu Julio de Castilhos e a integração da seção de documentos históricos do Arquivo Público ao Museu, que originaria o Arquivo Histórico, integrante do novo Departamento de História Nacional, do qual faziam parte também algumas outras seções destinadas às coleções de artefatos, bem como uma Pinacoteca Histórica. Destaca-se que, em 1925, o Museu Julio de Castilhos também passaria a abrigar em sua sede o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS). Assim, as coleções dedicadas à história passam a ter importância e inicia-se um longo processo de transformação do Museu Julio de Castilhos de uma instituição enciclopédica a um museu histórico. Buscando o entendimento dos fatores que levaram a essa transformação do Museu Julio de Castilhos, apontam-se duas perspectivas: uma de abrangência nacional e outra regional. Nesse sentido, destaca-se que na década de 1920, com o surgimento de novas perspectivas teóricas, o evolucionismo passou a ser criticado, marcando o fim da era dos museus enciclopédicos e uma consequente redefinição dos projetos iniciais dos museus e desmembramentos de suas coleções. Certamente, além do fenômeno mundial dos anos 1920 e 1930 de enfraquecimento dos museus vinculados a um modelo científico de caráter abrangente e de crise das teorias evolutivas, como mencionado, é preciso também considerar questões internas para se compreender o surgimento dos museus de história no Brasil. Assim, deve-se lembrar que o contexto do centenário da independência trazia a questão da identidade nacional e, por consequência, da interpretação do passado. Nesse contexto identifica-se a criação do Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, em 1922, e as transformações realizadas no Museu Paulista a partir de 1917. Também nesse mesmo momento, alguns museus estaduais de caráter enciclopédico, como o Museu Mineiro e o Museu Paranaense, voltam-se para a narrativa histórica de suas respectivas regiões. O foco do trabalho não recai, entretanto, na realização de uma análise que estabeleça um paralelo entre esses museus, mas os aponta no sentido de demonstrar que tal processo de transformação na constituição de museus de história no período indicado, não foi exclusivo da instituição sul-rio-grandense, caracterizando, em certa medida, um movimento mais geral. Tais exemplos, nesse sentido, nos permitem afirmar que a criação e o perfil inicial dessas instituições - Museu Paranaense, Museu Julio de Castilhos e Museu Mineiro - ocorreu dentro da denominada Era Brasileira de Museus, assim como, igualmente, podemos também relacionar as suas transformações ao contexto de declínio dessa Era. Entretanto, em que pese essa percepção mais geral, considera-se que é preciso também analisar as questões

internas na modificação dessas instituições, analisando o contexto político e cultural regionais em que cada uma dessas instituições estavam inseridas, tentando perceber em que medida suas transformações atendiam a demandas locais específicas, bem como considerar o argumento de que as aptidões ou interesses dos diretores influenciaram decisivamente na conformação do perfil institucional desses Museus. No caso da instituição sobre a qual o presente trabalho se debruça, aponta-se o papel desempenhado por Alcides Maya, aliado político de Augusto Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul à época. Considera-se que as particularidades que marcaram a mudança do Museu Julio de Castilhos foram traçadas, em certa medida, pela biografia do seu novo diretor, mas de modo articulado com a conjuntura política do período, de alocação em instituições da burocracia estatal daqueles indivíduos alinhados ao Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) ao qual Alcides Maya fazia parte e exerceu mandato como deputado federal no Rio de Janeiro. Aventasse a hipótese de que a conjuntura política da época e a proximidade de Maya a Borges de Medeiros tenha interferido, dentro de um jogo de reciprocidades, na sua indicação à direção do Museu Julio de Castilhos, e à aceitação de sua proposta de remodelação da instituição, em direção à criação de um museu de história para o Rio Grande do Sul. O plano anunciado por Maya aproximou as instituições responsáveis pela escrita da história sul-rio-grandense – o IHGRGS e a seção histórica do Arquivo Público do Estado - ao Museu Julio de Castilhos, passando elas a atuar junto ao Departamento de História Nacional criado em 1925. Cabe ressaltar que o Museu Julio de Castilhos, durante a gestão de Alcides Maya, continuou a manter as suas coleções voltadas às ciências naturais que a partir de 1925 ficaram abrigadas no Departamento de História Natural criado dentro da nova remodelação do Museu proposta por Alcides Maya. Somente em 1954 essas coleções foram desmembradas, saindo do Museu Julio de Castilhos e formando novas instituições museológicas, momento entendido como a culminância de um processo mais longo de transformação iniciado em anos anteriores. Ou seja, a definição da perspectiva histórica do Museu Julio de Castilhos é o resultado de uma metamorfose lentamente iniciada em 1925 e o que esse artigo pretende analisar é o processo dessa transformação vinculado, ao mesmo tempo, ao movimento maior na Museologia brasileira de especialização e surgimento dos museus históricos a partir da década de 1920, bem como resultado das peculiaridades e demandas regionais na constituição de instituições capazes de narrar o passado regional, onde o perfil dos diretores teve relevada importância.

Palavras-chave: Museu Julio de Castilhos; Alcides Maya; Museu histórico.

GT 13 - EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM TEMPO DE TRÂNSITO: TRANSFORMAÇÕES E IMPACTOS SOCIAIS

MESA 1

Coord: Marcela Maria Freire Sanches; Silvilene Moraes.

9h Estratégias de acessibilidade em exposições: o caso do Museu de Porto Alegre

Lubianca Montagner Weber (UFRGS); Vanessa Barrozo Teixeira Aquino (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho visa analisar o audioguia/Pentop, uma tecnologia assistiva (TA) utilizada pelo Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo (MJFF) como uma estratégia comunicacional para democratização do acesso às exposições possibilitando a inclusão de pessoas com deficiência visual (PcD). Nessa perspectiva, investigamos o objeto de estudo na exposição de longa duração “O Solar que virou Museu: memórias e histórias”, refletindo